

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ATIVO IMOBILIZADO: UM ESTUDO EXPLORATORIO DOS IMPACTOS NO
PATRIMONIO DA EMPRESA**

Autor: Celio José Menegat

Orientadora: Prof. Ms. Ahiram Cardoso Silva Lima

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ATIVO IMOBILIZADO: UM ESTUDO EXPLORATORIO DOS IMPACTOS NO
PATRIMONIO DA EMPRESA**

Autor: Celio José Menegat

Orientadora: Ahiram Cardoso Silva Lima

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Ahiram Cardoso Silva Lima
Orientadora

Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Prof. Esp. Elenice Cardoso Azevedo

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro a Deus, que me acompanha sempre em tudo que faço e pela força e proteção que sempre tive, pois sem Ele não estaria aqui no final dessa caminhada, e agradeço também a minha família razão do meu viver que sempre estiveram comigo me apoiando e me incentivando.

RESUMO

O ativo imobilizado nas maiorias das companhias compreende a grande parte do total do ativo. Com intuito de melhor aproximação da representação da conta ativo imobilizado, demonstrar a importância que o ativo exerce sobre a empresa e as consequências pela sua falta de procedimentos envolvendo o ativo imobilizado. Para alcançar os objetivos foi trabalhado o conceito do ativo imobilizado, o objeto de estudo da contabilidade que é o patrimônio, a maneira pela qual deve efetivar os registros do ativo imobilizado, os cuidados adotados na execução destes, quais são os custos que serão agregados, como proceder quanto aos ativos construídos na própria empresa, estar atento as baixas do ativo imobilizado, efetivar a descrição física por meio do inventário a fim de saber a localização, em tempos em tempos realizar a reavaliação dos bens, os cuidados, a importância, as contribuições, as limitações que o controle interno do ativo imobilizado pode exercer na empresa. A importância, os pontos chave e as contribuições que a auditoria do ativo imobilizado propõe tanto para a conta ativo imobilizado como para empresa.

Palavras chave: Ativo imobilizado. Impactos. Patrimônio.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos bens	15
Quadro 2 - Critérios de depreciação.....	23

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	8
1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA	9
1.4 OBJETIVOS	9
1.4.1 Objetivo Geral	9
1.4.2 Objetivos específicos	9
1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	10
1.6 JUSTIFICATIVA	10
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 CONTABILIDADE	12
2.1.1 Patrimônio	13
2.1.1.1 Ativo.....	14
2.1.1.2 Bens	15
2.1.2 Ativo imobilizado	16
2.1.2.1 Registro do ativo imobilizado	18
2.1.2.2 Princípio de contabilização do imobilizando conforme NBCT	18
2.1.2.3 Aquisição do ativo imobilizado	19
2.1.2.4 Baixa do ativo imobilizado	21
2.1.2.5 Depreciação.....	22
2.1.2.6 Inventário	23
2.1.2.7 Avaliação de bens de uso.....	24
2.2 CONTROLE INTERNO.....	26
2.2.1 Controle do ativo imobilizado	27
2.2.1.1 Revisão controle interno do ativo imobilizado	28
2.2.2 Limitação do controle interno	29
2.2.3 fraudes e erros	30
2.3 AUDITORIA.....	31
2.3.1 Auditoria do imobilizado	32
3 METODOLOGIA	36

4 ANÁLISE E RESULTADOS.....	38
4.1 HISTÓRIA DA EMPRESA	38
4.2 ESTUDO DE CASO	39
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	39
5 CONCLUSÃO	45
REFERENCIAS.....	47
APENDICE.....	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O ativo imobilizado na maioria das companhias compreende a grande parte do total do ativo. É prudente a adoção de procedimentos que venham proporcionar um cuidado especial em torno do ativo imobilizado, afinal é nele que está concentrada o maior percentual dos investimentos. É ele que contribui para gerar as receitas e manutenção das atividades da empresa, tanto os aspectos operacionais e administrativos. Pode ser utilizado como captação de recursos, sendo este colocado a penhor ou dado em garantia.

Por conta da particularidade de estar distribuído por toda a empresa, em muitos casos não existe a possibilidade do controle por parte pessoas que mantêm contato com este bem, faz dele mais vulnerável a fraudes e roubos e aos desfalques.

As empresas necessitam cada vez mais do desenvolvimento tecnológico, aprimorar seus controles e reduzir os custos, tornar a empresa cada vez mais competitiva, para tanto necessitam de informações mais seguras para tomada de decisão. O ativo imobilizado além de possuir despesas quanto a sua manutenção, é o responsável pela otimização da produção o que a torna competitiva. Aquisição de imobilizado novo pode fazer a empresa produzir mais, com menos custos e maior qualidade.

Pela falta de informações fidedignas, conta ativo imobilizado gera consequência que interfere na empresa como um todo, tanto no aspecto administrativo, quanto a tomada de decisão.

1.2 Problema da pesquisa

Segundo Gil, (2002, p. 26), “Toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo”.

Quais os impactos dos procedimentos adequados no ativo imobilizado no segmento industrial?

1.3 Hipóteses da pesquisa

Segundo Cervo, (2002, p. 86), “A hipótese consiste em supor conhecida a verdade ou explicação que se busca. Em linguagem científica, a hipótese equivale habilidade a suposição verossímil, depois comprovavel ou delegável fatos, os quais hão de decidir, em ultima instancia, sobre a verdade ou falsidade dos fatos que se pretenda explicar”.

O custo com a administração dos procedimentos é maior do que as contribuições que este pode oferecer.

As empresas não buscam atender a todos os procedimentos contábeis em torno do ativo imobilizado, pela burocracia o que leva a um custo auto em relação ao retorno que trará como contra partida.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Segundo Marconi e Lakatos, (2001, p. 102), “o objetivo geral esta ligado a uma visão global e abrangente do tema Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente a própria significação da tese proposta pelo projeto”.

O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar a importância do ativo imobilizado para as companhias, e propor melhores maneiras para seu controle, e os benefícios adquirido com este.

1.4.2 Objetivos específicos

Segundo Marconi e Lakatos, (2001, p. 102) “o objetivo específicos apresenta caráter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares”.

- Descrever o ativo imobilizado
- Identificar os pontos vulneráveis, na escrituração e controle dos ativos imobilizados.
- Identificar os pontos positivos e negativos com a falta de procedimentos adequados em torno do ativo imobilizado.
- Identificar o momento que as empresas passam a necessitar de controles para o ativo imobilizado
- Descrever o conceito ativo imobilizado, bem como as contas que pertencem a esse grupo.

1.5 Delimitação da pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, focando apenas o ativo imobilizado buscando demonstrar os impactos que pode causar ao patrimônio da empresa. Na cidade de Juína, Mato Grosso, em uma Indústria Frigorífica no ano de 2009, será aplicado questionário com objetivo de esclarecimento sobre a conta ativa imobilizado.

Não se utilizou de classificação de todas as contas analíticas do ativo imobilizado, e sim de forma geral.

1.6 Justificativa

Segundo Attie, (2006, p. 126)

... por tudo quanto foi dito, até então, tem-se a impressão de que um bom sistema de controle interno constitui garantia absoluta contra a ocorrência de fraudes ou irregularidades. Bons controles internos previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidades, por que por si só, não basta para evitá-los.

Segundo Cavalcanti, (2001, p. 70),

Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser

adaptado as novas circunstancias. Os objetivos da auditoria interna são exatamente esses, ou seja: verificar se as normas internas estão sendo seguidas, avaliar a necessidade de novas normas internas ou de modificações das já existentes.

Este tema foi escolhido diante da dificuldade que se encontra em manter um controle eficiente do ativo imobilizado dentro de uma empresa.

A escolha pela conta ativo imobilizado deu por conta da sua representatividade perante o total do ativo, suas particularidades, e as necessidades que a empresa tem em possuí-los para o desenvolvimento de suas atividades. Faz necessária a criação de obras que conscientize a real importância do ativo imobilizado para a empresa.

A escolha por esse tema foi com o intuito de demonstrar: quais os recursos que a organização obtém com o auxílio de procedimentos adequados para o ativo imobilizado, tendo como objetivo final evitar prejuízos irrecuperáveis e obtenção de recursos e precisão das informações contábeis prestadas tanto para a tomada de decisão, bem como para o fisco. Além de determinar as consequências pela falta de procedimentos adequados para o ativo imobilizado.

1.7 Estrutura do trabalho

O trabalho divide-se em cinco capítulos.

No primeiro capítulo: consta-se a contextualização, o problema, as hipóteses, os objetivos, delimitação da pesquisa e a justificativa;

No segundo capítulo consta o referencial teórico como embasamento para pesquisa, procedimentos e técnicas utilizados no trabalho.

No capítulo três encontra-se a metodologia da pesquisa como os métodos de pesquisa, procedimentos e técnicas utilizados no trabalho.

No capítulo quatro consta a análise de dados e resultados encontrados, com a interpretação e tratamento dos dados coletados para resposta ao problema da pesquisa.

No capítulo cinco encontra-se a conclusão com a resposta ao problema da pesquisa, objetivos atingidos, hipóteses confirmadas, considerações finais e recomendações para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A contabilidade é uma ciência muito antiga, porém sua origem não é sabido ao certo até o momento, mas sabe-se que iniciou com o intuito de auxiliar as pessoas a tomarem decisões, no entanto, com o passar do tempo outras organizações passaram a utilizar-se dela, um exemplo é o governo que a utiliza para arrecadação de tributos.

Tendo o Brasil como exemplo as empresas de pequeno porte estão muito mais voltada para atender ao fisco do que propriamente a tomada de decisão. Haja vista que as empresas de pequeno porte são formadas por pessoas que tem o conhecimento do negócio, e administração desses, este utilizam práticas de senso comum, e estas empresas, por serem pequenas acabam por não terem capacidade de gerir profissionais habilitados na área.

Segundo Ribeiro (2005, p. 19), “A contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”.

O que faz da contabilidade um objeto para atender ao fisco e não a tomada de decisão que o fator que realmente a contabilidade deve assim fazer. A contabilidade não é simplesmente a escrituração de acontecimentos que afetam a composição dos elementos patrimoniais

Segundo Marion (1998, p. 24), “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas. Ressaltamos, entretanto, que a contabilidade não deve ser feita visando basicamente a atender as exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, a auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Ela é uma ciência social que tem acervo cultural, agregado a isso um conjunto de técnicas, princípios, conceitos, metodologia própria, utilizada para servir quem se utilizar de seus produtos, contribuindo, no plano econômico e administrativo

da entidade. Para gerar as informações utiliza de documentos idôneos, obediência aos princípios e normas contábeis, registro de forma uniforme, homogênea, em ordem cronológica, o que dá uma verdadeira história ao patrimônio, com exatidão, aos quais são transformados em informações para tomada de decisão.

Segundo Attie (2005, p. 81), “A contabilidade, embora destinada a estudar o controle do patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, não deve ser entendida como um simples sistema de escrituração de acontecimentos que afetam a composição dos elementos patrimoniais. A contabilidade é considerada como ciência social que tem respeitável acervo cultural e um conjunto de técnicas, princípios, conceitos e metodologia própria para servir a quem se utilizar de seus produtos, contribuindo, no plano econômico e administrativo das entidades, para a produção de informações seguras e objetivas.

Segundo Attie (2005, p. 81), “A contabilidade, se baseia essencialmente em fatos fundamentados em documentação idônea, em obediência a princípios e normas contábeis consagrada pela doutrina, registrando-os de forma uniforme, homogênea, em ordem cronológica, o que dá a ela característica de verdadeira história do patrimônio. Mais ainda, concede exatidão matemática, e com o uso de rigor e qualificação, transforma informações em grupos de entendimentos, evidenciando a legitimidade e adequação econômico-financeira interpretadas pelo seu produto final tido como demonstrações financeiras.

É uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio, é ela a responsável, pela manutenção, utilizar de dados para a tomada de decisão bem como a análise no contexto geral das empresas, fontes estas citadas que são de interesse de administradores, proprietários, investidores, e até mesmo o fisco.

Toda ação que venha causar mutações patrimoniais, tem a contabilidade objetivo de demonstrar, medir, criar um histórico de origem, os valores demonstrados deverão ser o mais próximo à realidade, como citado anteriormente deve ser informações fidedignas, afinal como tomar decisões com informações, que não possuem estas qualidades. E somente só a contabilidade pode assim fazer.

Segundo Attie (2006, p. 25), “A contabilidade tem a finalidade precípua de promover os dados ocorridos na empresa e que tenha, ou possam ter, impactos e causar variações em sua posição patrimonial. A contabilidade é o instrumento de medição, avaliação do patrimônio e dos resultados auferidos pela gestão da administração da entidade”.

2.1.1 Patrimônio

Patrimônio é objeto de estudo da contabilidade, dividido em bens, direito e obrigações. Os bens e os direitos formam o grupo do ativo, que fica do lado esquerdo do balanço patrimonial e é representado positivamente. Já as obrigações ficam do lado direito do balanço patrimonial e são chamado de grupo do passivo representado negativamente. No passivo existe um grupo de conta a qual chamado de capital social e outros que se assemelha a este. Ele representa o capital inicial da empresa. Mesmo sendo a representação do capital da empresa, representa uma obrigação que a empresa tem para com os sócios a qual formaram a empresa, desta feita tem-se patrimônio da empresa é um, e patrimônio pessoal é outro.

Nem sempre existiu um patrimônio, ele é a formação de acumulação de bens que ao longo do processo evolutivo do ser humano foi se formando. Deu inicio com peles, frutos, alguns animais e hoje representa esta complexidade.

Segundo Ribeiro (2005, p. 25), “o patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda”.

Segundo Franco (2006, p. 28), “o patrimônio forma-se por acumulação de bens, no inicio da formação do mundo, os indivíduos não possuíam patrimônio, pois para satisfazer suas necessidades primarias de alimentação, habitação e vestuário, apanhavam frutos silvestres, matavam animais selvagens e habitavam cavernas naturais. O homem recorria ao mundo exterior no momento em que dele necessitava. Com a evolução de seu raciocínio, entretanto, começou a guardar os frutos naturais para comê-lo no dia seguinte, assim como açulava varias peles de animais para usá-las quando delas necessitasse. Aos poucos o homem primitivo começou a também a compreender que poderia acumular bens e trocá-los por outros que ele não possuía. Esse caráter de bens que ele guardava constituiu seu patrimônio, que foi aumentando com o correr dos anos, principalmente depois que criou os primeiros utensílios para caça, pesca e trabalho da terra. Atualmente, o patrimônio já não representa esse caráter primitivo de conjunto de bens de uso e consumo, mas uma grandeza complexa, formada por bens direitos e obrigações”.

2.1.1.1 Ativo

Ativo é representado no lado esquerdo do balanço patrimonial de forma positiva, ele representa um conjunto de bens e direitos benefícios futuros a empresa possua aos quais taram crescimento para empresa. Quando o ativo é maior que o passivo nesse caso tem-se patrimônio liquido. Para isso o a seguinte formula: (bens+direito-obrigações) é exemplo de bens: dinheiro, investido em um banco, móveis e utensílio, máquinas e equipamentos, mercadorias etc. para exemplo de

direito: contas a receber, alugueis a receber, tributos a recuperar entre outros. Uma característica desse grupo é estar sempre no futuro o benefício que eles contribuirão.

Segundo Iudicibus (2008, p. 28), “são todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes e futuros para a empresa”.

Segundo Franco (2006, p. 28), “o ativo é formado por bens e direitos, e o passivo por obrigações”. O excesso do ativo sobre o passivo representa o capital, também chamado, de patrimônio líquido parcela esta que aparece no passivo, para completar a igualdade entre o total do ativo e o do passivo. A essa igualdade denominamos equação patrimonial.

2.1.1.2 Bens

Os bens são coisas úteis capazes de gerar benefícios no presente e no futuro, e são divididos em dois grupos como de mostrado no quadro abaixo, a coluna do lado esquerdo demonstra as características do ativo imobilizado.

BENS	
Ativo imobilizado	Ativo intangível
Forma física	Forma abstrata
Corpóreos	incorpóreos
Materiais	imateriais
Tangíveis	intangíveis
Palpáveis	não palpáveis
Ex: maquina e equipamento, moveis e utensílio.	Ex: marcas e patentes

Quadro 1 - Classificação dos bens

Fonte: Criação do autor

Segundo Franco (1998, 26), “varias são as classificações dos bens, segundo o aspecto em que são considerados”. Assim, a classificação mais importante para a contabilidade é a que divide os bens em corpóreos e incorpóreos, também chamados materiais e imateriais, ou tangíveis e intangíveis. Com bens materiais, podemos citar imóveis, moveis, maquinas mercadorias etc. como imateriais, marcas e patentes.

Os ativos imobilizados na grande maioria estarão presentes em todas as empresas, a hipótese de isso não acontecer: é a empresa utilizar de empréstimos de bens, mas que terão a mesma função porem não estarão presente no balanço patrimonial, quanto aos bens intangíveis é algo particular no geral de grandes empresas.

Segundo Marion (1998, 25), entende-se por bens as coisas úteis, capazes de satisfazer as necessidades das pessoas e das empresas. Se eles têm forma física são palpáveis, denominam-se bens tangíveis: veículos, imóveis, estoques de mercadorias, dinheiro, moveis e utensílios, ferramentas etc. Já os bens incorpóreos são os não palpáveis, denominam-se bens intangíveis. Normalmente marcas e patentes

2.1.2 Ativo imobilizado

O ativo imobilizado é uma conta pertencente ao ativo, nesse grupo, os direitos destinados à manutenção da atividade da empresa ou exercido com essa finalidade, possuem características relativamente permanentes, e aquisição destes bens não tem intuito de venda. Para classificar um ativo imobilizado o bem deve enquadrar de forma afirmativa a três questões devendo ser concomitantemente os três ao mesmo tempo, são elas: natureza relativamente permanente, ser utilizada na operação dos negócios e não se destinar a venda.

Segundo Almeida (2005, p. 131), "São classificados nesses grupos de contas e direitos destinados a manutenção da atividade da empresa ou exercidos com essa finalidade (terrenos, edifícios, maquinas e equipamentos, moveis e utensílios, instalações, obras em andamento etc.)"

Segundo Marion (1998, p. 171), "entende-se por ativo imobilizado todo ativo de natureza relativamente permanente, que se utiliza na operação dos negócios de uma empresa e que não se destina a venda. Podemos diferenciar, no conceito dado, três afirmações importantes que devem coexistir para que possamos classificar um ativo permanente imobilizado. Isto quer dizer que não basta que tenha apenas uma ou duas características: são necessárias três características, concomitantemente: natureza relativamente permanente; ser utilizado na operação dos negócios. Não se destinar a venda".

Responder a estas três afirmações de forma positiva é realmente necessário. Haja vista que dependendo da atividade da empresa, um objeto que é ativo para uma empresa assumira outro papel em outra empresa. As três afirmativas leva em consideração a atividade da empresa para a classificação do bem sendo como ativo ou não. São exemplos ativo imobilizado: moveis e utensílio (cadeira escritório, mesa escritório, armários, calculadora, fax, ar condicionado); maquinas equipamentos (maquina de moer, balanças, esfoladeiras, ventilador de industria, compressor, empilhadeiras); computadores e periféricos (computadores, *notebook*, impressoras, estabilizador, *noobreak*, servidores); veículos (motos, carros, camionetes, microonibus, caminhões, carretas); São exemplo de ativo mas que

deverão ser confrontados as três afirmativa acima mencionado, pois dependendo da atividade da empresa ele permutara e assumira papel diferente

Segundo Francischini e Gurgel (1998, p. 286), “entende-se como ativo imobilizado todo ativo de natureza relativamente permanente, que é normalmente mantido na empresa para a utilização na produção de mercadorias ou prestação de serviços”. “Três afirmações importantes devem coexistir para que possamos classificar um ativo como fixo ou imobilizado: ter natureza permanente; ser utilizado na operação do negócio; não ser destinado à venda”

Segundo Pozo (1998, p. 197), “Os recursos patrimoniais constituem os elementos primordiais para uma organização poder operar, produzir produtos e serviços que irão atender as demandas de mercado.

O ativo imobilizado são bens, adquirido pela empresa, que auxilia a obtenção de suas receitas e atividades, não foram comprados com intuito de venda e sua permanência na empresa e duradoura.

Segundo a lei 11638/2007 que altera o artigo 179 a lei 6404/76 define o ativo como sendo: iv no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objetivo bens corpóreos destinados a manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram a companhia os benefícios, riscos e controle desses bens.

Anteriormente foi citado em uma das três afirmativas “não se destinar à venda” ao expressar esta frase não existe o intuito de dizer que um ativo não pode ser vendido ao contrario ele pode ser vendido, mas essa venda deve ser realizada não com intuito de aumento de capital, ou ele represente receitas e lucros para empresa pretear as suas despesas, nem que um ativo deva ser vendido sem que haja um lucro. As operações de compra e venda do ativo tem intuito de tornar a empresa mais competitiva, com maior qualidade eficácia, reduzir os seus custos. Fatos estes que rotineiramente as empresas vem executando operações envolvendo o ativo imobilizado, quando observa que determinada máquina está com elevado gasto de manutenção esta opta pela sua troca, ao ver máquinas com maior capacidade de produção, com mais qualidade esta optam por comprarem e efetuar a troca. Quando a empresa vê uma possibilidade de ampliar seus negócios ela aumenta os seus investimentos no imobilizado. A venda do ativo consiste nesse quesito acima.

Segundo Pozo (1998, p. 197), “As organizações, em face de suas complexidades e seu tamanho, transacionam constantemente seis recursos patrimoniais, ora adquirindo, ora vendendo, ou trocando-os, sempre com o objetivo maior de otimizar os processos e proporcionar maior satisfação, tanto para o cliente externo como o interno.

2.1.2.1 Registro do ativo imobilizado

Como demonstrado anteriormente pelos atores, os ativos devem sempre responder a três quesitos: ter natureza relativamente permanente; ser utilizado na operação do negocio. Não ser destinado à venda, com base nesta informação, é necessário estar atento às mudanças que ativo pode transitar em decorrências de ações praticadas pela própria entidade, podem fazer um ativo não ser mais classificado como ativo, e um não ativo passar a ser classificado como ativo, exemplo disso é uma fabrica que foi desativada e um terreno que foi comprado para uma construção no futuro. Toda ação praticada pela empresa faz necessário a aplicação dos três quesitos.

Segundo Francischini e Gurgel (1998, p. 286), “Um terreno para ser utilizado futuramente para novas construções não é um ativo imobilizado, pois não esta sendo usado diretamente na operação atual. Uma fabrica que foi desativa deixa de ser um ativo imobilizado”.

Os três quesitos também devem ser aplicados segundo a atividade da empresa a qual muitas vezes ele permutara. Um mesmo bem para uma mesma empresa assumira definição diferente; um exemplo: é de uma imobiliária onde os terrenos que esta possui, aos quais, são destinados a venda, não são classificados como ativo, no entanto, o terreno ao qual esta instalado o escritório da empresa imobiliária, já constará como ativo imobilizado.

Segundo Francischini e Gurgel (1998, p. 286), “conforme as características do negocio, essa avaliação do que é ativo imobilizado ou não pode variar, como segue: terrenos e edifícios de um empresa imobiliária não são ativos imobilizados, pois destinam a venda; veículos são considerados ativos imobilizado num empresa de transporte, mas não para a industria automobilística, pois destinam-se a venda; as maquinas e as prensas de uma montadora são consideradas ativo imobilizado, não o sendo, porem para os fornecedores desse tipo de equipamento.”

2.1.2.2 Principio de contabilização do imobilizando conforme NBCT

O registro do ativo imobilizado é regulado pela NBCT 19.1 onde esta dividida nos seguintes tópicos:

- 19.1.1 objetivos e conteúdo
- 19.1.2 definições
- 19.1.3 registro
- 19.1.4 avaliação
- 19.1.5 componentes do custo
- 19.1.6 avaliação dos custo
- 19.1.7 permuta de ativos
- 19.1.8 perda do valor recuperável
- 19.1.9 baixa e transferências
- 19.1.10 divulgação

- Representação do ativo imobilizado perante ao total do ativo

O ativo imobilizado pode representar um percentual significativo do ativo da empresa, o que denota a importância que essas empresas possuem de ter o cuidado especial com os bens pertencentes ao ativo imobilizado. Sua permanência é prolongada na companhia, não é destinada a venda e são utilizados na manutenção de suas atividades.

Segundo Attie (2005, p. 357), “o imobilizado em muitas companhias, compreende grande parte do total do ativo e pode consistir em uma gama imensa de tipos de bens”.

Segundo Cavalcante, (2005, p 295), “Os ativos imobilizados representam normalmente uma parcela significativa dos ativos de uma empresa, principalmente no caso de indústria”.

Se Considerar que o ativo imobilizado tem uma parcela significativa sobre o total do ativo, somando ao desejo por uma contabilidade que seja realmente capaz de cumprir com as informações para o controle, para tanto essas informações serão necessárias serem fidedignas. Nesse momento é plausível: a hipótese que o valor contábil informado na conta ativa imobilizado da empresa não demonstre confiabilidade.

2.1.2.3 Aquisição do ativo imobilizado

Para registro dos ativos imobilizado faz necessário agregar todos os custos incorridos ate este, ser colocado em funcionamento. Pode-se citar como exemplo: valor de aquisição, custo com transporte e seguro, despesa aduaneira caso

importado, honorários de profissionais como engenheiros e outros que são necessários a inspeção ou avaliação deste para ser colocados em prática, gasto com licenças, inspeções, avaliações, despesa ambientais, registro em cartórios, despesa com adaptações para funcionamento a atividade específica, além desses o profissional contábil deve estar atento aos tributos que o envolve o ativo imobilizado exemplo: IPI, ICMS, Imposto de importação, dentre outros.

Segundo Cavalcante (2005, p 296), "... Os bens do ativo imobilizado são capitalizados por todos os custos incorridos ate serem postos em funcionamento".

Segundo Francischini e Gurgel (1998, p. 286), "O custo dos bens adquiridos inclui, além do valor faturado, itens como fretes, impostos sobre produtos industrializados, gastos de transporte e instalação. Os descontos obtidos nas compras deveriam, preferencialmente, ser deduzidos do valor bruto, porém são com frequência creditados a receita quando o desconto não é significativo."

- Imobilizados construídos pela entidade

Segundo Iudícibus (1998), é comum em grandes empresas possuírem empregados altamente qualificados aos quais desenvolve diversos produtos aos quais são perfeitamente enquadrados como ativo imobilizado como já citado anteriormente os três quesitos. Isso ocorre pela necessidade de adaptação de peças, ou a necessidade de serviços padronizados para a empresa, a que por vezes não há empresas especializadas no trato desses ativos. É preciso verificar: como alocar corretamente os custos que envolvem estes bens. Além do que o desenvolvimento destes produtos é desenvolvido por profissionais que são leigos quanto aos critérios de contabilidade. Esse é mais uma das particularidades do ativo imobilizado, como demonstrado pelo autor, os próprios profissionais contábeis da área acabam tendo tratamento diferente e o autor esclarece a qual deve estar sendo adotado que o método de alocar uma parcela proporcional dos custos indiretos, utilizando o mesmo procedimento da produção normal. O intuito final é proporcionar a mais fidedigna ao valor representado no ativo imobilizado.

Segundo Iudícibus (1998, p. 205), "imobilizados construídos pela entidade, nesse caso surge o problema dos custos indiretos comuns ao ativo que está sendo fabricado e a produção normal. Mão de obra e custos de materiais não representam problemas e podem ser alocados diretamente. No que se refere aos custos indiretos (usualmente de fabricação, porém após os

rateios de custo de centro de custos comuns), existem varias formas de trata-los: 1 alguns contadores não alocam custos indiretos; 2 outros alocam apenas os variáveis (incrementais); atribuímos uma parcela dos custos indiretos equivalentes ao valor que teria sido alocado a produção que foi cortada por causa construção; 4 alocamos uma parcela proporcional dos custos indiretos, utilizando o mesmo procedimento da produção normal. Consideramos, todavia que uma melhor representação de um elemento patrimonial dentro do ativo exige que o avaliamos pela expressão valorativa de sua capacidade de gerar fluxos futuros positivos para a entidade, mesmo que o processo seja apenas aproximativo.

2.1.2.4 Baixa do ativo imobilizado

Quando os bens não estão sendo mais utilizados na manutenção das atividades da empresa, por estarem deteriorados, obsoletos, sucateados ou por terem sido postos à venda, são baixados da conta de ativo imobilizado. O objetivo é dar o máximo de confiabilidade no valor que representa o ativo imobilizado no balanço patrimonial. Atitude que contribuirá para tomada de decisão, e utilizar de índices que são aplicados ao balanço com total confiabilidade. O valor baixado é o valor por quanto o bem está registrado no ativo, ou seja, o custo corrigido menos a depreciação acumulada corrigida (valor contábil do bem).

O valor baixado é contabilizado normalmente em uma conta de despesa, e, no caso de uma venda o valor da alienação é registrado em uma conta de receita e ambos os valores são computados no resultado não operacional.

No quesito controle exercido pela empresa faz necessária a empresa estar atento as saída de bens com intuito de conserto, manutenção, avaliação técnica, inspeção, entre outros. Ativos com grande valor de mercado, este totalmente inapto para atender a necessidade da empresa, no entanto existem componentes desse ativo de valor considerável que a empresa poderá estar reaproveitada. Exemplo, um caminhão sucateado por conta de sinistro, ao analisar o todo do caminhão este será incapaz de prover atividade da empresa, no entanto, componentes do caminhão como caixa de cambio, jogo de roda e pneu, todos com valor considerável muito mais do que uma calculadora de mesa, um computador entre outros. É necessário o controle e mapeamento dessas circunstâncias, pois eles também estão à mercê de roubos e furtos.

Segundo Almeida (1996, p 237), "... Na hipótese de ter havido depreciação no exercício social que esta sendo efetuado a baixa, o valor dessa depreciação atualizado monetariamente dever ser baixado também".

2.1.2.5 Depreciação

A vida útil de um bem é limitada, pois estes bens são formados por materiais os quais sofrem desgaste do tempo, pelo seu uso e pela obsolescência, a esta operação é chamado de depreciação que inclusive são contabilizados legalmente, e o fisco aceita como despesa dedutível do lucro, isso porque uma empresa que comprou 100.000 mil em ativo ao final de 5 anos esse capital não mais representará este valor, o que explica a contabilização da depreciação, caso isso não seja feito a empresa apresentara um lucro que de fato não é verdadeiro.

Segundo Francischini e Gurgel (1998, p. 286), “nenhum bem tem vida ilimitada na empresa, pois todos sofrem desgaste com o tempo pelo uso e pela obsolescência. Esses desgastes são inclusive contabilizados legalmente”.

- Critérios de depreciação

A depreciação pode ser considerada um gargalo para expressar o verdadeiro valor do ativo imobilizado. Em si existem dois tipos de depreciação o real absoluto e a teórica. A depreciação real absoluta é onerosa e o gasto para realização não torna viável aos olhos da empresa. A teórica utiliza fatores matemáticos, mas o que de fato estão sendo aplicado no dia a dia é o método que consiste em dividir o valor do bem pelo número de anos de sua provável duração, e considerar cada uma dessas parcelas como depreciação de um ano. Além disso, esse método atende as limitações estabelecidas pelo imposto de renda.

Segundo Franco (2006, p. 178), “dois são os critérios gerais para o calculo da depreciação: o da depreciação real ou absoluta e o da depreciação teórica. A depreciação real é a desvalorização que pode ser medida comparando-se o valor nominal de cada bem, que é seu preço de custo quando novo, com seu valor atual, que é o preço pelo qual o bem poderia ser vendido, ou a utilidade que ele representa para a empresa. Já dissemos que essa depreciação é difícil, ou quase impossível de ser calculada, pois seria necessária a avaliação direta e rigorosa de todos os bens em cada exercício, tarefa por demais penosa, que requer o concurso de peritos especializados na avaliação de cada espécie de bem. A depreciação teórica consiste-nos diversos métodos matemáticos ou técnicas de calculo da distribuição da depreciação por diversos exercícios, através dos quais presumivelmente o bem será consumido. A depreciação teórica exige apenas a previsão do tempo de duração do bem, para distribuição de seu

valor por esse tempo. Os métodos para essa distribuição são vários. Não obstante existirem tantos métodos para o cálculo da depreciação, o mais usual é o das quotas constantes, uma vez que ele é de cálculo mais simples e pode ser aplicado ao total dos bens de uma espécie. Consiste este método em dividir o valor do bem pelo número de anos de sua provável duração, e considerar cada uma dessas parcelas como depreciação de um ano. Além disso, esse método atende as limitações estabelecidas pelo imposto de renda.

Critério de Depreciação	Depreciação real ou absoluta (estimativa direta)	avaliação de estoques, imóveis, títulos e immobilizações
	Depreciação teórica (critério matemático)	Quotas fixas
		Taxas constantes
		Taxa variável (crescentes e decrescentes)
		Método de cole (frações crescentes ou decrescentes)
		Anuidade de capitalização
		Quotas proporcionais às horas de trabalho ou a produção

Quadro 2 - Critérios de depreciação

Fonte: Franco (1998, p. 24)

2.1.2.6 Inventário

O inventário é a narração física e analítica dos elementos patrimoniais, demonstração contábil capaz de descrever analiticamente cada um dos componentes do patrimônio. Podendo ele ser extraído dos livros contábeis ou a realização de levantamento físico. O inventário físico deverá ser sempre realizado antes do levantamento do balanço para que as do balanço patrimonial. Focando o ativo imobilizado, é importante visualizar as dificuldades em realizar um inventário de forma padronizada em respeito a todos os ativos em uma empresa, exemplo: tem-se duas mesas de mesmo tamanho, marca etc., no entanto uma já se observa um certo desgaste maior.

Segundo Franco (2006, p. 161), “definimos o inventário como descrição analítica e específica de todos os elementos patrimoniais e o fizemos porque o inventário descreve. Analiticamente, cada um dos componentes do patrimônio. Assim fazemos inventários de imóveis, máquinas, contas e duplicatas a receber, contas e duplicatas a pagar, créditos e débitos em contas de terceiros, enfim, de cada um e de todos os componentes do patrimônio. O inventário pode constituir uma demonstração contábil, isto é, ser extraído dos livros contábeis, ou um levantamento físico, ou seja, a contagem descrição e avaliação de cada um dos bens, direitos e obrigações do patrimônio, mediante a constatação de sua existência física na empresa. O inventário físico deve ser sempre realizado antes do levantamento do balanço, para que as eventuais divergências entre a

existência física e os registros contábeis sejam corrigidas ante do levantamento do balanço..”

E é visível que aquela que está em melhor estado de conservação terá melhor capacidade de atender os asseios da atividade da empresa. O problema: como fazer um levantamento de um inventário de imobilizado somente levando em consideração o número de ativos levantado sem ao certo descrever os dados e as condições deste imobilizados. Nesse momento surge a expressão reavaliação do bem material que será tratada mais a frente. Outro fator é tamanho e a distribuição dos ativos por toda empresa o que dificulta o mapeamento dos ativos, que muitas vezes acabam que inventariando peças de tamanho grande, mas de valor pequeno e peças pequenas com valores consideráveis são esquecidos.

2.1.2.7 Avaliação de bens de uso

Avaliação é o ato de avaliar os ativos imobilizados, sendo a mais importante, pois da avaliação depende a atribuição de valor de toda a riqueza patrimonial. Onde será elaborada por perito, onde este utilizara de técnicas para determinar o valor do ativo imobilizado.

Segundo Aurélio (1997, p.56), “sf.1. ato ou efeito de avaliar. 2. valor determinado pelos avaliadores”.

Segundo Franco (2002, p.167), “...a avaliação dos bens constitui sua ultima fase, e talvez a mais importante, pois da avaliação depende a atribuição de valor de toda a riqueza patrimonial”.

O objetivo consiste em atribuir um valor, utilizando de técnicas, para os ativos, estarem evidenciado no balanço patrimonial com os reais valores. Isso faz necessário, por aqueles motivos mencionados anteriormente: que trata a depreciação, tendo o autor demonstrado que utilizar de critérios para aferir a depreciação real tornara oneroso e a pratica comum utilizada consiste na aplicação de percentuais de depreciação, o percentual não atende a necessidade de cada empresa, um determinado bem para uma empresa pode sofrer obsolescência muito mais cedo do que para uma outra empresa com outra atividade. Da mesma forma um mesmo bem, por questões naturais, podem vim ser sucateado muito antes de outro bem. O fato que somente a avaliação é suficientemente capaz de corrigir ações naturais que os ativos imobilizados sofrem. Além do que a avaliação patrimonial não vem somente determinar as perdas e adições que ocorrem dentro

da empresa. ela é responsável para o ajuste de fatores externos: que vem a alterar o valor do ativo imobilizado. Um exemplo disso é uma máquina que possuem vários componentes de aço, comprada em um ano e no exercício seguinte, devido a uma super valorização do material aço, esta não custará mais o mesmo preço e nada mais justo que este valor também já atualizado.

Segundo Franco, (2002, p.174), "... bens, como natural, sofrem desvalorização através dos tempos, devendo-se considerar, no momento da avaliação, o valor de aquisição e a depreciação sofrida. Inúmeros são os critérios usados para a avaliação da depreciação. O mais correto seria a estimativa direta e objetiva dos efeitos da desvalorização sobre o bem, chamado da depreciação real ou absoluta. Para isso seria necessário, entretanto, o concurso de peritos avaliadores, tornando a avaliação por demais onerosa para ser repetida em todos os exercícios. Os critérios de avaliação objetiva apresentam particularidades em cada caso específico, tendo-se que levar em conta não só a natureza e a utilidade de cada bem avaliado, mas ainda seu desgaste, variações de preço e o fator subjetivo, que influir na apreciação. Considerando-se a complexidade e a variedade dos elementos patrimoniais, veremos que a matéria oferece inúmeras dificuldades. Não obstante, boa técnica aconselha a avaliação anual de todos os bens, por critérios que tornem possível a estimativa mais exata, porque só assim a situação real do patrimônio pode ser evidenciada.

A avaliação patrimonial tem o objetivo estabelecer os valores atuais de reposição, depreciação e mercado de todos os itens que faz parte do patrimônio da entidade. Para assim determinar o valor patrimonial da empresa. O primeiro passo utilizando o inventario é realizar a pesquisa de mercado. É prudente que um bem adquirido há 5 anos atrás no atual momento de compra, este mesmo bem, não custará o mesmo valor. Durante esse período o mercado passou por transformações aos quais somente a avaliação será capaz de determinar qual é esse valor. A pesquisa de mercado deve ser realizada em um número mínimo de três empresas. O próximo passo consiste na avaliação física do bem, se este permite condições de uso e o último passo consiste na avaliação da depreciação do bem, as avaliações devem seguir a norma ABNT 14653. Em caso de imóveis são considerados o ponto comercial, avaliado a característica, qualidade de construção, idade entre outros. A avaliação patrimonial é realizada por peritos aos quais emitem laudo. A avaliação patrimonial e os laudos servirão tanto para estabelecer os atuais valores patrimoniais, aos quais poderão ser utilizados em seguros, fusões, financiamentos entre outros.

2.2 Controle Interno

Com a ampliação no tamanho das empresas, estas passarão a ser divididas em setores, mas para conduzir ao sucesso da empresa, estes setores precisam se comunicar, e um prestar informação ao outro, neste momento esta havendo uma diretriz adotada pela empresa, onde cada setor contribui com um pouco, onde forma o todo chamado de empresa.

Com ampliação das empresas, seus administradores perderão o domínio de todas as tarefas realizadas, o que faz com seja necessário adotar ferramentas que venha a coibir os erros e fraudes.

Segundo Almeida (2007, p 64), “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios”.

Segundo Attie (2007, p 110), “O controle interno compreende o plano de organização é o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão a política traçada pela administração”.

O controle interno vem justamente, manter a comunicação dos setores, tornar as atividades sistêmicas e planejadas, elimina o retrabalho, limita o poder de cada setor, conceber autoridade aos seus funcionários, em contra partida utilizar meios de verificação de suas ações praticadas dentro da empresa, todo o ato se transforma em dados, este por são acompanhados de confiabilidade, que darão suporte para a tomada de decisão. Logo a empresa se torna uma catraca, onde o bom funcionamento exige que todos realizem suas funções na mais perfeita ordem, trabalho que realizado por um e conferido por outro em todo o processo tal ação é praticado. Ele representa a história do item em questão controlado.

Segundo Attie (2006) o controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.

A confiabilidade dos resultados gerados por esse fluxo que transforma simples dados em informações a partir das quais os empresários, utilizando-se de sua experiência administrativa, tomam decisões com vistas no objetivo comum da empresa, assume vital importância.

Para que se verifique a importância do controle deve-se analisar o crescimento e a diversificação de uma empresa. Se puder identificar uma empresa em fase inicial, verificar-se que o dono é o ponto referencial do controle. É ele quem analisa e controla praticamente todos os segmentos da empresa; verificar a pontualidade dos funcionários; a fabricação e o padrão de qualidade dos produtos; o despacho e a entrega aos clientes; o pedido e o contas a pagar aos fornecedores; o contas a receber e o recebimento dos clientes etc.

A partir do momento que a empresa toma vulto e inicia sua fase de crescimento em volumes, em diversificação de produtos, em locais diferenciados de produção e de vendas a clientes em varias localidade, e ate de segmentação diversa de novos produtos, torna-se inviável que seu dono, sozinho controle todas as operações e transações. Quanto maior vai ficando a entidade social, maior e mais complexa se torna a organização estrutural, pois grande parte das atividades controladas inicialmente pelo dono vão sendo delegadas a outros funcionários, dos quais ele espera que haja compromisso e capacitação igual àquela que dispunha pessoalmente na gestão do negocio.

Dado isso, para existir controle eficiente das operações e poder de análise é preciso existir relatórios, indicadores e outros índices que reflitam a gestão das operações pelos funcionários contratados e o atendimento aos planos e metas traçados. Um sistema de controle interno implica que os funcionários tenham liberdade de atuação na execução de seus compromissos para buscar melhores resultados. Contudo, para evitar que esses mesmos funcionários exorbitem em suas funções e possam tirar benefícios em seu próprio proveito e causarem, deste modo, prejuízos a entidade social, por erros intencionais ou dolosos, um adequado sistema de controle interno limita a pratica desses atos e possibilita que estes não permaneçam arquivados em definitivo.

2.2.1 Controle do ativo imobilizado

Um controle interno do ativo imobilizado deve ser capaz de: garantir a salvaguarda física e a segurança, bem como ser capaz de saber quais os ativos que estão fora da unidade; para conserto, inspeção, avaliação técnica, agregado a isso ter o valor dos ativos investidos na unidade e nos casos onde há existência de

produção de vários produtos o controle dos valores de investimento por departamento, além de estar a par das manutenções e reparos e dos ativos produzidos pela própria indústria, sem esquecer, de efetuar a baixa de ativos que no decorrer das atividades torna-se obsoletos e sucateados.

O objetivo é possuir uma ferramenta capaz de auxiliar o administrativo a tomada de decisão, contribuir com a contabilidade de custo, efetuar a segurança patrimonial dos bens da entidade, e colaborar com a eliminação de erros. Para que isso aconteça o controle patrimonial deve ser capaz de representar o ativo mais próximo a realidade que este se encontra na empresa.

Segundo Francischini e Gurgel (1998, p. 286), "A importância primordial do controle do interno esta no controle das adições e das retiradas. As medidas tomadas para garantir a salvaguarda física e a segurança das unidades podem ser tão importantes quanto o próprio controle das quantias investidas. Devem existir instruções escritas sobre a política que governa a distribuição dos custos atribuídos as contas do ativo imobilizado e as de manutenção e reparo. Os principais aspectos que devem ser definidos nesta instruções são os seguintes: as classes de unidade e bens; os custos a serem incluídos; as importâncias mínimas a serem capitalizadas; os métodos de depreciação e retirada".

O controle interno é política particular de uma empresa para gerir ações no processo administrativo, esta deve atender a todos os departamentos ao qual devem possuir de maneira clara, simples e objetiva, padronizada de forma uniforme, sem dupla interpretação alicerce para execução do trabalho tornado eficaz. Mas a forma de se para uma empresa não significa que seja para outra.

2.2.1.1 Revisão controle interno do ativo imobilizado

A revisão do controle interno tem objetivo determinar a confiabilidade do controle interno após esta avaliação determinara os pontos para a execução de seu trabalho. Na área imobilizado segue alguns exemplos de pontos que um controle interno pode vir a adotar para conceder a empresa a devida segurança, são eles: contagens física e periódica; balancete periódico entre as fichas individuais do imobilizado com os registros contábeis; sistema de autorização para aquisição e venda do ativo imobilizado; sistema de comunicação para os casos de transferências, absencia ou baixas de bens do imobilizado. Limites de

capitalização quanto a valores e tempo de vida útil; e segregação de funções entre os setores de compras e a recepção dos bens do imobilizado.

Segundo Crepaldi (2007, p 399), “A revisão do controle interno tem a finalidade de determinar ao auditor qual a confiabilidade depositada no controle interno, para a definição dos procedimentos de auditoria, a extensão dos trabalhos e o momento da aplicação”...segue abaixo alguns pontos de controle interno que podem ser comumente encontrados na área do imobilizado: contagens físicas periódicas, balancete periódico entre as fichas individuais do imobilizado com os registros contábeis; sistema de autorização para aquisição e venda de bens do imobilizado; sistema de comunicação para os casos de transferência, obsolescência ou baixas de bens do imobilizado; limites de capitalização quanto a valores e tempo de vida útil; segregação de funções entre o setor de compras e a recepção dos bens do imobilizado.

Para o bom sucesso do controle interno é necessário que um funcionário efetue a aprovação e outro realize a compra, compra que deverá ter em sua política de cotação números mínimos com intuito de comparação e esta devem ser inclusive arquivadas. É importante que os ativos com valores mais consideráveis sejam inclusive aprovados pelo conselho.

Segundo Almeida (2007, p 64), “cabe destacar que como medida de controle interno e planejamento, as aquisições de bens do ativo imobilizado são normalmente aprovadas por funcionários categorizados da empresa. Inclusive estatutos das companhias estabelecem que aquisição de valor substancial seja previamente aprovada pelo conselho de administração ou pela assembléia de acionistas”.

2.2.2 Limitação do controle interno

Os controles internos por mais sejam, complexos e outras tantas qualidades que ele apresente, o fato de empresa ter somente ele não determina a eficácia plena. O controle interno reduz a possibilidade de erros e irregularidades. O controle interno é essencial para efeito de todo o trabalho de auditoria.

Segundo Attie (2006, p 47), “O controle interno é essencial para efeito de todo o trabalho de auditoria e assim, a existência de um satisfatório sistema de controle reduz a possibilidade de erros e irregularidades”.

Segundo Attie (2006, p 47), “... note-se que a suposição de que a probabilidade de erros e irregularidades é reduzida, não eliminada”.

Segundo Attie (2006, p 126), “por tudo quanto foi dito, até então, tem-se a impressão de que um bom sistema de controle interno constitui garantia absoluta contra a ocorrência de fraudes ou irregularidades, por que por si só, não bastam para evitá-los”.

Os controles internos por mais que sejam eficazes poderão estar passíveis de erros e irregularidades. Neste momento faz necessário atentar para seguinte situações: se os controles internos não são capazes de corrigir todos os erros e irregularidades; como saber se o controle interno adotado pela empresa esta sendo seguido; Como saber se este controle interno esta sendo eficaz; controle interno ajuda, auxilia, mas é preciso mais do que controle interno. As empresas que possui um controle interno o trabalho de auditoria torna muito mais fácil, e nesse momento de inicio da auditoria já houve por parte do controle interno um filtro de n situações ele suficientemente foi capaz de resolver.

2.2.3 fraudes e erros

O ativo imobilizado possui maior fragilidade do que outras contas do balanço patrimonial nos aspetos fraude e roubos. As outras contas do balanço patrimonial o número de colaboradores que têm acesso a estes é limitado a um número de pessoas. No que tanger o ativo imobilizado este está distribuído por toda uma empresa ou indústria, que por ali transitam diversos e inúmeros colaboradores. esta fragilidade o expõe com maior facilidade ao roubo, e por vezes o ativo tem tamanho pequeno mas com consideráveis valores.

Segundo Crepaldi (2007, p 127), “O termo fraude aplica-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, aduterações de documentos, registros e demonstrações contábeis”. A fraude pode ser caracterizada por: manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos de modo que modifique os registros de ativos, passivos e resultados; apropriação indébita de ativos; supressão ou omissão de transações nos registros contábeis; registro de transações sem comprovação; e aplicação de praticas contábeis indevidas.”

No que se refere ao erro o ativo imobilizado não possuem características especiais, mais as apreciações e deduções exige do profissional contábil maior atenção, e minúcia na execução de seu trabalho.

Segundo Crepaldi (2007, p 127), “O termo erro refere-se a ato não intencional resultante de omissão, desatuação ou ma interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações que resulte em incorreções deles, consistem em: erros aritméticos na escrituração contábil ou nas demonstrações contábeis; aplicação incorreta da norma contábil; interpretação errada das variações patrimoniais.”

2.3 Auditoria

A auditoria contábil é uma ferramenta que analisa a real condição das informações, que foram expressas, através de confrontos de informações, emitira pareceres, tem como intuito coibir fraudes e erros, dando as informações características fidedignas, o que possibilita o conforto para serem utilizadas na tomada de decisão.

Segundo Attie (2007, p 25), “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

O processo pelo qual a auditoria desenvolve utiliza-se de levantamento, estudo, e avaliações sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. Todo trabalho é realizado seguindo princípios fundamentais de contabilidade e pertinente a legislação específica.

Segundo Grepaldi (2007, p 3), “de forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre sua adequação, consoante os princípios fundamentais de contabilidade e pertinente a legislação específica.

Consiste em controlar as áreas-chaves nas empresas a fim de evitar situações que propiciem fraudes, desfalques e subornos, através de testes regulares nos controles internos específicos de cada organização.”.

Com a auditoria há a transparência das informações prestadas perante aos interessados, através dela fraudes, desfalques, roubos, subornos e erros são coibidos, o que elimina suposição, pois um dos objetivos da auditoria é mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Segundo Franco e Marra (2001, p 28), “A auditoria compreende o exame de documentos, livro e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes”.

A auditoria das demonstrações financeiras constitui um montante de procedimentos técnicos que tem por objetivo expressar a real situação patrimonial e financeira da empresa.

Segundo Attie (2001, p 25), “A auditoria das demonstrações financeira visa às informações contidas nessas afirmações, assim é evidente que todos os itens, formas e métodos que as influenciam também estarão sendo examinados”.

Segundo Crepadi (2001, p 3), “A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre sua adequação, consoante aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e pertinente à legislação específica

2.3.1 Auditoria do imobilizado

Conforme o autor Crepaldi (2007) a auditoria do imobilizado tem os seguintes objetivos como demonstrado nos tópicos abaixo:

- Determinar a sua existência física e a permanência em uso;
- Determinar se pertence a empresa
- Determinar se foram utilizados os princípios fundamentais de contabilidade, em bases uniformes;
- Determinar se os imobilizados não contem despesas capitalizadas e por outro lado, as despesas não contem itens capitalizáveis;
- Determinar se os bens do imobilizado foram adequadamente depreciados monetariamente em bases aceitáveis;
- Determinar a existência de imobilizado penhorado, dado em garantia ou com restrição de uso;
- Determinar se esta corretamente classificado nas demonstrações financeiras e se as divulgações cabíveis foram expostas por notas explicativas;
- Estudar e avaliar o controle interno existente para os bens do imobilizado.

O campo de exame da auditoria do imobilizado compreende a tudo que característica para a empresa em questão, como sendo ativo imobilizado conforme já mencionamos o critério dos três quesitos, sendo eles bens destinados a manutenção das atividades da empresa ou exercidos com essa finalidade. A este estão incluídas as contas retificadoras do ativo imobilizado, as depreciações, amortizações e exaustões.

Cabe dar exemplo de ativo imobilizado, isso não significa que este assim seja: terrenos, prédios, equipamentos, ferramentas, veículos, moveis e utensílios, embarcações, aeronaves, jazidas minerais, construção em andamento.

Segundo Crepaldi (2007, p 398), “o campo de exame do imobilizado compreende os direitos que tenha por objeto bens destinados a manutenção das atividades da empresa, ou exercidos com essa finalidade”...estão igualmente incluídas no campo de exame as contas retificadoras do ativo imobilizado que são estas: as depreciações, amortizações e as exaustões.

Segundo o Crepaldi (2007): Os procedimentos de auditoria deverão estar voltados para:

- A avaliação dos bens, inclusive quanto à correção monetária;
- A existência, propriedade e posse;
- Eventual existência de ônus;
- Os critérios e a extensão das depreciações ou amortizações

O que deve ser bastante observado pelo auditor se a auditoria a ir realizar trata-se da primeira auditoria, sendo assim este dever ser mais rigoroso e analise mais profunda.

Nos casos que tratar a primeira auditoria o trabalho devera abranger todo o imobilizado e checagem do controle paralelo e contábil, após pode-se fazer por amostragem.

Na ocasião do inventario anual, as verificações dos bens do imobilizado deverão testar a sua existência, localização, utilização e estado de conservação.

Para sua eficiência, o exame devera ser acompanhado de listagem detalhada de todos os bens ou fichas individuais corretamente elaborados, que permitam a fácil identificação e contenha os demais dados indispensáveis ao objetivo do exame: natureza, data aquisição, custo original, correção monetária, depreciação ou amortização.

Na execução do inventário o auditor devera acompanhar este exame, fazendo suas observações e anotações. Ao término o auditor selecionara os itens relevantes e, sobre esses, fará as verificações necessárias de acordo com os objetivos do exame.

Deve ficar evidente que os exames e verificações da primeira auditoria deverão ser bastante extensos e profundos.

Para veículos deverão ser examinados os certificados de propriedade emitidos pelo departamento oficial de trânsito. Esses documentos contêm todos os dados necessários, mesmo os que se refiram às restrições de propriedade (alienação fiduciária em garantia).

Para os imóveis será necessário verificar as respectivas escrituras de compra e certidões do registro de imóveis. Devem-se obter, também, certidões atualizadas do registro de imóveis, para verificar a continuação da legitimidade da propriedade e a existência, ou não, de ônus (hipoteca ou penhor). Somado a isso obter as certidões negativas de débitos fiscais.

Nas auditorias dos anos subsequentes, para os mesmos imóveis já examinados, bastaram as obtenções atualizadas (registros de imóveis e de impostos) e a carta dos advogados.

Quando não se tratar da primeira auditoria o auditor deverá concentrar suas verificações, com mais empenho, nos lançamentos de adições ao imobilizado durante o exercício, isto é, nos acréscimos de bens. Tendo sido feita, no exercício anterior, a auditoria dos bens existentes, não há necessidades de exames mais profundos.

O auditor, portanto, deverá analisar as respectivas contas, fazendo suas verificações sobre os débitos lançados no exercício, recorrendo, posteriormente, ao exame da documentação de suporte aos lançamentos. Facilitará o trabalho elaborar um quadro demonstrativo em que se evidencie a movimentação das contas no exercício.

A verificação dos débitos e das respectivas documentações objetiva assegurar que os lançamentos correspondam realmente ao acréscimo do imobilizado, apropriados corretamente.

Nessa verificação, o auditor atentará para a possibilidade da existência de lançamentos indevidos, carregando no ativo imobilizado o que deveria ser lançamento a despesas, ou vice-versa.

Poderá ser feito, concomitantemente, o exame das baixas, isto é, de bens inservíveis ou obsoletos, que tenham sido vendidos ou inutilizados, ou que possam ter saído como sucata. Haverá a possibilidade de não ter sido feito o crédito na respectiva conta. O mais correto é recorrer às fichas individuais de que falamos antes, fazendo testes para aqueles bens que ofereçam maior possibilidade de ter sido baixados.

Nos casos de ferramentas de pequeno porte, mas de valor razoável e que tenham duração superior a de um exercício, o auditor devera, antes verificar qual o controle sobre as mesmas e adotar procedimentos de auditoria, em forma de testes, coerentes com aqueles controles. A maior, ou menor, extensão dos testes ficara adstrita à relevância da conta.

3 METODOLOGIA

A metodologia deve ser empregada de uma forma que outros pesquisadores possam obter o mesmo êxito, desde a formulação do problema, das hipóteses como cita o autor abaixo até a delimitação do universo da amostra.

Segundo Silva (2005, p 53), A metodologia a ser empregado em uma pesquisa deve ser feito desde a formulação do problema, das hipóteses levantadas até a delimitação do universo da amostra. O que se observa é que, no geral, usa-se mais de um método e mais de uma técnica na realização da pesquisa.

Neste trabalho foram realizados vários métodos de pesquisa sendo eles:

- Método Indutivo:

Conforme citação abaixo o nome já vem dizendo indutivos que induz, um tema partindo de dados, suficientemente constatados infere-se uma verdade geral, uma conclusão mais ampla muito mais embasada de informações que não permitem dar outro rumo para o assunto abordado.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p 53) “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusão cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se baseiam.”

- Paradigma Qualitativo:

Neste método busca-se analisar o nível de qualidade das informações e não apenas a quantidades delas, as pessoas aprendem e depois se expressam para atingir os objetivos da pesquisa.

Segundo Silva (2006, p 29) “[...] as abordagens qualitativas procuram consolidar procedimentos que pudessem superar os limites das análises meramente quantitativa, o que difere entre uma abordagem da outra é o fato de o paradigma qualitativo não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema.”

- Pesquisa Bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica se baseia na teoria de vários autores para se ter uma conclusão de determinado assunto.

Segundo Silva (2006, p 54) “Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc. [...] constitui um ramo auxiliar da ciência, pois permite encontrar as fontes [...] para a concretização de seu trabalho.”

Neste trabalho foram utilizados vários livros que trata sobre o ativo imobilizado, tendo iniciado a princípio com fatores históricos sobre a contabilidade e a sua definição, bem como seu objeto de estudo, partindo em seguida para o conceito bens, e ativo imobilizado, como efetivar os registros dos ativos imobilizados, os princípios da contabilização, a representatividade do ativo imobilizado perante o total dos ativos, os cuidados com os bens construídos pela própria entidade, e quais são os custos que devem ser agregados na aquisição, a importância de realizar a baixa de ativos obsoletos, os costumes da depreciação e a dificuldade na realização de depreciações reais, narração física através dos inventários com objetivo de expressar analiticamente e determinar sua localização, avaliações de bens de uso tempos em tempos, controle interno do ativo imobilizado, a sua importância, as contribuições e as limitações, segregação de função com intuito de inibir os roubos, fraudes e desfalques, auditoria interna do ativo imobilizado, como é realizada, quais são as suas contribuições, como deve ser os procedimentos e os principais pontos fortes, o objetivo com esta pesquisa foi dar o embasamento teórico de ferramentas que devem ser utilizadas no controle do ativo imobilizado, como devem ser os procedimentos que a empresa deve possuir e como deve realizar sobre o ativo imobilizado com intuito de expressar o imobilizado o mais próximo a realidade. Este material foi pesquisado com intuito de responder ao problema de pesquisa deste trabalho.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 História da empresa

Fundado em 7 de setembro de 1977, a Empresa S.A. iniciou suas atividades com a produção de carne seca para as regiões Norte e Nordeste do Brasil, contando com 50 colaboradores e uma pequena produção pecuária em Nova Andradina, Mato Grosso do Sul.

O foco principal da empresa consiste no comércio de exportação a qual representa significativa fatia das exportações de carne.

Em seu auge, chegou a ser um dos maiores exportadores brasileiros de carne in natura, atuando na produção de carne bovina, seus subprodutos e derivados, bem como couro e fertilizantes. São mais de 8 mil colaboradores diretos dando suporte a toda a estrutura.

A empresa chegou a possuir 18 unidades industriais destinadas ao processamento de carne bovina, envolvendo o abate, desossa, embalagem e comercialização de produtos de carne bovina resfriada e congelada, dispõe dos melhores equipamentos produzidos, com altíssimo nível tecnológico e o reconhecimento de auditores e visitantes dos mercados mais exigentes.

A empresa possui unidades dedicadas ao foco principal do negócio, e outras unidades fabris: curtumes com a produção de couro *wet blue*, *wet white* (biológico) e semi acabado, fábricas de biodiesel e fertilizante orgânico que complementam a utilização da matéria prima, o boi, aproveitando ao máximo todos os seus produtos e subprodutos.

Dando suporte a essa estrutura a empresa conta com uma logística integrada com centros de distribuição e de armazenamento de carga refrigerada e seca.

Em 20 de dezembro de 2004 empresa implantou um Sistema Integrado de Gestão - SIG para tentar agregar mais valor de mercado ao seu produto através de normas de qualidades, gestão do meio ambiente, saúde e segurança ocupacional e sistema de responsabilidade social.

O atual momento da empresa é de recuperação judicial, houve a dispensa quase que totalitária dos colaboradores, não há atividade nas linhas de produção.

4.2 Estudo de caso

Este estudo de caso foi realizado no Frigorífico Independência S.A com objetivo de identificar os impactos pela falta de procedimento em torno do ativo imobilizado e suas contribuições.

Esta pesquisa foi realizada através de questionário objetivo com exatamente 16 (dezesesseis) questões, com o objetivo de obter resposta às indagações feitas neste trabalho.

Na pesquisa foi identificado que a empresa Frigorífico Independência adota procedimentos, políticas para com o ativo imobilizado, com a finalidade de inibir os erros, fraudes, roubos utilizar de informações para tomada de decisão, e ao atendimento a legislação fiscal.

4.3 Análise dos dados

A seguir serão destacadas algumas diretrizes aplicadas no frigorífico independência, evidenciando quais são os impactos dos procedimentos adequado no ativo imobilizado no segmento industrial.

Na questão: considerando uma escala de 0 a 10, qual a importância do ativo imobilizado para empresa. A empresa considerou nota máxima, o que demonstra a importância que o ativo imobilizado tem para esta empresa. Logo, informações não seguras, acompanhadas de erros, geram impactos relevantes para empresa.

Através da análise bibliográfica considera o ativo imobilizado de vital ajuda na obtenção das receitas, nas manutenções de suas atividades.

Quanto à pergunta: na empresa, existe alguma função específica direcionada ao ativo imobilizado. A empresa respondeu afirmativamente com cargos de controle do ativo imobilizado, tendo colaboradores distintos à realização da função, este tem objetivo específico que é possibilitar maior segurança nas operações que envolvem o ativo imobilizado. A centralização faz os envolvidos na

operação terem um olhar clínico desde os dados relevantes até os irrelevantes. Quando não há centralização do objetivo e função o colaborador acaba não se aprofundando, no desenvolvimento de suas funções, várias tarefas ao mesmo funcionário acaba por dispersar-lo comprometendo o seu trabalho.

Sobre como é feito o acompanhamento do imobilizado na empresa. Ela respondeu que é através de sistemas de controle (registro e acompanhamento) assim, a empresa efetua o registro, mas efetua um acompanhamento com intuito de verificar a existência de erros, fraudes, desfalques, roubos, um erro de contabilização de um ativo imobilizado como despesa em uma empresa, pode ter efeito significativo na apuração dos resultados da empresa. O que reflete na tomada de decisão. O objetivo é atingir informações precisas sem ausência de erros, O ativo imobilizado tem particularidade de estar distribuído a toda empresa, onde cada colaborador tem contato constante com o ativo imobilizado, em muitos casos a empresa não tem condições de controlar o acesso de determinados funcionários sobre o ativo, o que é uma característica de vulnerabilidade deste bem. Para tanto é de suma importância a adoção de controles internos para o acompanhamento do ativo imobilizados, o objetivo é a proteção dos imobilizados.

Na pesquisa bibliográfica ficou claro problema de contabilização de ativos imobilizados, dentre eles podemos destacar aqueles construídos pela própria indústria a qual se determina alocar uma parcela proporcional dos custos indiretos utilizados o mesmo procedimento da produção normal.

O acompanhamento deve estar atento àqueles ativos que estão na propriedade de um único colaborador mas que a empresa possui vários bens deste tipo a qual através deste controle pode evidenciar aqueles ativos que normalmente estão dando mais reparos e manutenção, o problema pode estar ligado ao bem, mas também pode acontecer de estar ligado ao colaborador que necessita de treinamentos ou outras ações. Um exemplo deste tipo de bem são os pertencentes à frota de veículos.

Quanto à pergunta como é observada a existência de algum bem obsoleto ou em desuso na empresa. O frigorífico Independência respondeu que há avaliação periódica de funcionários de manutenção do imobilizado, isso permite que a empresa tenha profissionais que saibam avaliar as reais condições do ativo imobilizado, permitindo a redução de custos com manutenção, possibilitando a eliminação de ativos que não atendem as necessidades da empresa.

Em pesquisa bibliográfica ficou evidente a necessidade que a empresa deva possuir condições necessárias para que os ativos em estado deteriorado, sejam baixados da conta ativo imobilizado.

Em pesquisa bibliográfica foi verificado que são, comuns as empresas transacionar seus recursos patrimoniais, adquirindo, vendendo, trocando com intuito de aperfeiçoar, e proporcionar maior satisfação tanto para o cliente externo como o interno. O objetivo final é redução de custo, aumento de produtividade, com maior qualidade.

Como é feito o registro de baixa dos bens imobilizados. A esta pergunta a empresa informou que é feito no sistema de controle do imobilizado e informando também para a contabilidade fazer a baixa, dando condições para empresa controlar os ativos imobilizados, maior eficácia nas inspeções físicas, e auditoria. A baixa do ativo imobilizado pela contabilidade, tem intuito preventivo as sanções penais que as leis tratam em sua matéria, e avaliação segura sobre as informações do balanço patrimonial. Um balanço onde os ativos obsoletos não são baixados cria um ativo não verdadeiro às condições da empresa e todas as decisões tomadas sobre este tipo de balanço são comprometidas.

Sobre a pergunta: todos os bens imobilizados da empresa estão registrados pela contabilidade, a resposta foi afirmativa, todos os bens, desde os irrelevantes atem os mais relevantes. Permitindo a empresa evidenciar de forma segura os seus investimentos, que ajuda na tomada de decisão.

Na pesquisa bibliográfica ficou claro que os profissionais da área de controle gerencial, sistema de informação, na empresa deve ser capaz de registrar e evidenciar os ativos por todos os seus custos incorridos até este ser posto em funcionamento. Não o bastante o controle do imobilizado deve ser capaz de saber o andamento das contas reparos e manutenção dos ativos imobilizados, as organizações em face de suas complexidades e seu tamanho, transacionam constantemente seus recursos patrimoniais, ora adquirindo, ora vendendo ou trocando, os sempre com objetivo maior otimizar os processos e proporcionar maior satisfação tanto para cliente externo e interno. Com o controle sobre as contas objetiva dar o suporte necessário para administração efetivar a troca daqueles imobilizados onde os reparos e as manutenções possuem gastos exagerados.

Na pergunta à empresa conhece o valor real do imobilizado da empresa. Resposta: totalmente, pois é feito através de controle interno o imobilizado. O atual

modelo de gestão possibilita a empresa ter em mãos os valores reais da representatividade do ativo imobilizado, isso graças às políticas internas que o frigorífico independência possui. Demonstra a empresa, possuir todos os procedimentos adequados para o ativo imobilizado, e estes são realizados de forma eficaz, contribuindo tanto para tomada de decisão, inibir, erros, fraudes, roubos, desfalques e atender as legislações fiscais. Conhecer o valor real do imobilizado demonstra a empresa ter controle do ativo imobilizado, na ausência deste junto aos erros de contabilização pode fazer a empresa a efetivar de forma desordenada a compra de ativos imobilizados, o que terá como possível consequência altos investimentos na conta ativo imobilizado e o retorno pode não ser compatível aos investimentos. Caso ocorra situação inversa: onde a empresa apresente valores, a qual uma gama significativa esteja em estado de deteriorado, a empresa considera os altos índices de investimentos e não delibará por mais compras de ativos, onde as consequências são: funcionários utilizados de equipamentos precários, ocorrências de altos custos na despesa de manutenção dos ativos entre outros, e dar a impressão da empresa não estar obtendo lucro.

Quanto à questão: na empresa é feita auditoria do imobilizado, a resposta é sim, sendo feito periodicamente. O objetivo confrontar as informações, dando pareceres sugestivos para melhoras do controle interno e dar maior confiabilidade as informações para tomada de decisão.

Na pesquisa bibliografia ficou claro que os controles internos por mais que seja bom sempre estarão passíveis de erros, e para corrigir esses erros faz necessário o uso da auditoria interna.

Na pergunta: na empresa é feita à inspeção física do imobilizado. A resposta foi afirmativa empresa realiza periodicamente a inspeção física do imobilizado, com objetivo de determinar a sua existência, sua localização na empresa, e se este esta em uso ou não, permitindo a empresa corrigir divergências nas informações.

A pergunta: os custos empregados na política de administração dos ativos são: a resposta apontada pela empresa é satisfatória, os gastos contabilizados com administração dos imobilizados respondem satisfatoriamente com benefício e contribuições que este propicia para a empresa.

Ao perguntar: no atual modelo de administração dos ativos imobilizados é possível a mensuração: Por centro de custo, setores, plantas, projetos e o somatório geral, dando condições da empresa ter informações e tomar decisões a um setor

específico, a um projeto e analisar a empresa toda. O controle setorial possibilita melhor divisão dos investimentos, pois pela falta de informação pode ocorrer falta de investimento em um setor, em contrapartida outros setores com elevado investimento.

Na questão a empresa tem políticas de segregação de funções: entre o setor que solicita a aquisição, o setor de compras, o setor que aprova as compras, o setor responsável pela recepção dos bens do imobilizado e aquele que controla aquele que o registra. Resposta afirmativa com objetivo de inibir as fraudes e os erros a empresa faz uso de política de segregação de funções, ao distribuir as funções, faz com que aumente a dificuldade dos colaboradores utilizarem de seu poder para favorecer-se.

Quanto à pergunta; em relação ao controle do ativo imobilizado comparando com outras contas do balanço patrimonial é possível afirmar: Para empresa o controle do ativo imobilizado é mais complexo comparado às outras contas do balanço patrimonial. É um aviso para o trabalho ser executado com atenção.

Na pesquisa bibliográfica constatou-se: devido à característica particular ao ativo imobilizado um mesmo bem pode assumir critério diferente, segundo a atividade da empresa, da mesma forma que uma ação administrativa pode levar um bem a ser classificado como ativo, ou vice versa. Os profissionais que efetivam os registros contábeis devem estar atentos aos três quesitos, que deve ser respondido de forma afirmativa concomitantemente, para tanto a empresa deve possuir comunicação entre os setores e os profissionais devem estar atentos às permutações que o ativo transita.

Sobre a pergunta: qual a representatividade do ativo imobilizado em relação ao ativo total. O frigorífico independência tem maior concentração de investimento no ativo imobilizado com relação ao ativo total, ele faz parte da maioria das empresas citadas na pesquisas bibliográficas apresentadas neste trabalho. Onde existe maior concentração de investimento logo por prudência deve haver cuidados com intuito de coibir impactos negativos para a empresa.

Ao perguntado: classifique todos os itens abaixo quanto ao grau de prioridade em controlar o ativo imobilizado, tendo 1(um) como primeiro 4(quatro) como última prioridade. A empresa adota as políticas de controlar o ativo imobilizado tendo como grau de prioridade: coibir as fraudes, roubos e erros, em seguida atender a legislação fiscal, e usufruir de benefícios, em terceiro lugar, é o suporte na

tomada de decisão, quanto análise de custo, por departamento e análise de investimento, por fim ter representação real no balanço com intuito patrimonial, de financiamento, fusão e captação de recursos.

Os ativos imobilizados são partes integrantes da empresa que são adquiridos, a eles não o intuito de venda, são eles os responsáveis pelos benefícios a empresa, capaz de gerir os processos administrativos e operacionais, é nesta conta que existe a menor ocorrência; de seus valores apresentado em um momento e comparado em outro momento futuro a hipótese de significava diminuição dos valores. Fato este que demonstra a segurança para as instituições financeiras e investidores, ou a empresa pode vir utilizá-los como objeto de penhora ou de garantia. Caso a empresa resolva desfazer parte de seus investimentos, isso afetara a suas atividades operacionais.

A última pergunta foi perguntada: qual a relevância do acompanhamento do imobilizado para a empresa. A empresa respondeu que contribui com a redução do custo. Todos os procedimentos adotados pela empresa mesmo sendo oneroso geram uma redução de custo, a ausência deste deliberaria por maiores gastos.

5 CONCLUSÃO

A importância do tema sobre o ativo imobilizado em muitas organizações representa grande parte do total dos ativos, fica evidente a maior concentração de investimentos sobre a conta, o que é prudente modelo, métodos e políticas que figurem cuidados especiais com o ativo imobilizado. O intuito final é demonstrar a realidade dos investimentos o mais próximo ao real que este se encontra na empresa. O que implicara em todos os setores da empresa.

A falta de procedimentos adequados quanto a esta conta do balanço patrimonial, denota impactos relevantes para empresa, quanto: erros, fraudes e roubos, os desfalques, tomada de decisão, aspectos fiscais e administrativos.

As hipóteses foram confirmadas os custos empregados na política de administração dos ativos são satisfatórios para empresa estudada, de maneira que: existe um custo, mas as contribuições desse processo satisfazem as necessidades que a empresa necessita.

O estudo em questão utilizou para a conclusão de seus objetivos análise de estudo bibliográfico.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos demonstrando a importância que o ativo imobilizado exerce sobre a empresa, a importância da representação real dos ativos no balanço patrimonial. Os impactos negativos pela falta de procedimentos, os pontos positivos pela adoção de políticas criteriosa de contabilização dos ativos imobilizados, os frutos colhidos com estas políticas.

Através de importante estudo espera-se o desenvolvimento de ciência em torno do ativo imobilizado, configurar a sua importância para empresa, evidenciar os procedimentos corretos a serem adotados, e como a falta deste indefere no todo o desenvolvimento da empresa, custo desnecessários com a manutenção de ativos que a empresa poderia efetivar a sua troca, produção parada, por conta das necessidades das manutenções, acidentes de trabalho por conta de ativos antigos ou seus componentes de segurança não mais são capazes de atender a sua eficácia e reflexo nos resultados obtidos que têm interferência direta nas tomadas de decisões estarem mais vulneráveis a roubos, fraudes e desfalques.

No transcorrer da realização deste trabalho percebeu-se que o procedimento adequado representa uma política de tamanha importância a ser aplicada a

quaisquer tipos de empresa, que figure a necessidade destas políticas, o que passa ocorrer no momento onde a empresa não mais tem condições de saber por parte do administrador a confiabilidade das informações e este não tem mais condições de supervisionar este bem. Políticas que contribuirão para assegurar a salvaguarda dos ativos imobilizados, a prevenção e detecção de fraudes e erros, a precisão e integridade dos registros contábeis e a oportuna preparação para informação adequada e eficiente para entidade, e assim utilizar como tomada de decisão.

A falta de procedimentos adequados quanto ao ativo imobilizado possibilita a este não ser representado de forma real no balanço patrimonial, o que compromete as tomadas de decisões que serão baseadas no balanço patrimonial da empresa.

Com intuito de melhor representação da realidade do ativo imobilizado da empresa, esta deve utilizar de controles internos, reavaliação de bens em tempos, inventariado, segregação de função e de auditoria interna.

Com o estudo de caso, pode-se verificar que a empresa estudada, tem dado importância ao ativo imobilizado, que esta possui maior concentração de investimento nesta conta em relação ao total dos ativos. A empresa utiliza de ferramentas contábeis para atingir seus objetivos, estes são atingidos de forma eficaz o que proporciona informações de forma segura e eficiente, nas operações envolvendo o ativo imobilizado. Ela deve ser seguida como exemplo.

Verificou que o custo despendido para administração dos ativos tem resposta satisfatória, que geram contribuições a empresa de forma relevante, mesmo sendo considerado como mais complexo o controle do ativo imobilizado em relação às outras contas do balanço patrimonial.

Foi possível verificar que os procedimentos que envolvem o ativo imobilizado são capazes inibir os erros, fraudes e roubos, é suporte na tomada de decisão, contribui para atender a legislação fiscal e ajuda na captação de recursos.

Recomenda-se para futuras pesquisas, incluir um maior numero de empresas tanto industriais, comercio e serviço, numa amplitude maior de tempo, com a finalidade de comparar as respostas obtidas pela empresa com as demais empresas.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno E Completo.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos E Aplicações.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Edmcgraw-hill, 1983.

CREPALDI Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil teoria e Prática.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projeto de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** 1 ed. São Paulo: Atlas, 1986.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil Para Curso de Contabilidade E Curso Geral.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APENDICE



FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA

QUESTIONÁRIO SOBRE OS IMPACTOS DO ATIVO IMOBILIZADO NO PATRIMONIO DA EMPRESA, A SER UTILIZADO NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Destinação:

Rogério Avezum de Moraes

Gerencia Contabilidade

Independência S.a

02.862.776/0001-04

Obs: Qualquer dúvida sobre o preenchimento do questionário, favor entrar em contato com Célio Jose Menegat

Telefone: 66 3566-6612

e-mail: celiomngt@hotmail.com

1) Considerando uma escala de 0 a 10, qual a importância do Ativo imobilizado para a empresa?

() 0 a 1

() 2 a 3

() 4 a 5

() 6 a 7

() 8 a 9

(X) 10

2) Na empresa, existe alguma função específica, direcionada ao ativo imobilizado?

- ☒ (X) Sim. Cargos de controle do imobilizado
- ☐ () Sim. Cargos de Manutenção do Imobilizado
- ☐ () Sim. Alguns cargos direcionados apenas ao imobilizado
- ☐ () Sim. Alguns cargos que envolve também o imobilizado
- ☐ () Não existe nenhum cargo que envolve o imobilizado

3) Como é feito o acompanhamento do imobilizado na empresa?

- ☐ () Através de controle interno do imobilizado
- ☒ (X) Através de sistemas de controle (registro e acompanhamento)
- ☐ () No dia a dia, pois conhecemos os bens que temos no imobilizado
- ☐ () Não acompanhamos, pois o imobilizado não necessita de acompanhamento
- ☐ () Não acompanhamos, pois tem setores mais relevantes.

4) Como é observado a existência de algum bem obsoleto ou em desuso na empresa?

- ☐ () Os próprios funcionários que utilizam solicitam a substituição
- ☒ (X) Há avaliação periódica de funcionários de manutenção do imobilizado
- ☐ () Não há a observação, apenas a aquisição quando solicitado
- ☐ () Há renovação periódica dos bens do imobilizado
- ☐ () Outra alternativa: _____

5) Como é feito o registro de baixa dos bens imobilizados?

- ☐ () Não observamos, pois é feito pela contabilidade
- ☒ (X) É feito no sistema de controle do imobilizado e informado também para a contabilidade fazer a baixa
- ☐ () O próprio funcionário que identifica o bem obsoleto (quebrado, sem utilização) dá a registra no controle do imobilizado
- ☐ () O funcionário da contabilidade faz a inspeção e dá a baixa nos registros contábeis.
- ☐ () Não tem um procedimento adotado pela empresa.

() Outra alternativa: O funcionário da contabilidade é informado sobre a obsolescência do item e efetua a baixa

6) Todos os bens Imobilizados da empresa estão registrados pela contabilidade?

- (X) Sim. todos os bens, desde os irrelevantes até os mais relevantes
- () Apenas o que é relevante
- () Não observamos, pois quem verifica é a contabilidade
- () Alguns, mas não há um controle quando é substituído
- () Não há registro do imobilizado.

7) A contabilidade conhece o valor real do imobilizado da empresa?

- (X) Totalmente, pois é feito através de controle interno do imobilizado
- () Parcialmente, pois conhece os que são enviados a nota fiscal de aquisição, mas não quando jogamos fora.
- () Não, pois só informamos os bens relevantes.

8) Na empresa é feita auditoria do imobilizado?

- () Não fazemos auditoria na empresa
- () Não é feita auditoria do imobilizado e sim de setores financeiro e contábil
- (X) Sim. É feito periodicamente
- () Só é feita quando há algum tipo de problema
- () Nunca foi feita auditoria

9) Na empresa é feita à inspeção física do imobilizado?

- (X) Sim. periodicamente
- () Sim, quando necessário.
- () Nunca foi feita

10) Os custos empregados na política de administração dos ativos são:

- () superiores aos benefícios que estes trazem para empresa
- (X) satisfatório
- () uma parcela insignificante diante das contribuições

() impossível de ser mensurados.

11) No atual modelo de administração dos ativos imobilizados é possível a mensuração:

(X) Por centro de custo, setores, plantas, projetos e o somatório geral.

() Permite somente a demonstração geral de todos os ativos.

() Não há como mensurar

12) A empresa tem políticas de segregação de funções: entre o setor que solicita a aquisição, o setor de compras, o setor que aprova as compras, o setor responsável pela recepção dos bens do imobilizado e aquele que controla aquele que o registra?

(X) Sim

() Não

13) Em relação ao controle do ativo imobilizado comparando com outras contas do balanço patrimonial é possível afirmar:

(X) É mais complexo o controle do imobilizado

() A forma de controle de todos os setores são semelhantes.

() O controle do imobilizado é mais fácil.

() Não sabemos informar

14) Qual a representatividade do ativo imobilizado em relação ao ativo total?

(X) Representa maior valor dos bens do ativo

() representa menor valor dos bens do ativo

() Representa igual valor dos demais bens

() Não sabemos determinar.

15) Classifique todos os itens abaixo quanto ao grau de prioridade em controlar o ativo imobilizado, tendo 1(um) como primeiro 4 (quatro) como ultima prioridade.

(1) Coibir fraudes, roubos e erros.

(3) Suporte na tomada de decisão, quanto análise de custo, por departamento, e análise de investimento.

- (2)Fiscal atender a legislação fiscal, e usufruir de benefícios.
- (4)Ter representação real no balanço com intuito patrimonial, de financiamento, fusão, e captação de recursos.

16) Qual a relevância do acompanhamento do ativo imobilizado para a empresa?

- (X) contribui com a redução dos custo
- () Redução de desfalques e fraudes com os bens da empresa
- () é um objeto irrelevante para empresa, de maneira que não há importância em adotar políticas criteriosas para este, e sim concentrar seus esforços em outros setores de maior impacto.

Agradecemos à colaboração!